

ESTRATIFICAÇÃO DA MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA BAHIA: TENDÊNCIAS PANDÊMICAS DE 2017-2023.

Ágda Juliany Silva Santana¹, Alice de Lima Balbino², Aline Santos Viana³, Ellen Rebeca Silva de Jesus⁴.

^{1, 2, 3, 4} Discentes da União Metropolitana da Educação e Cultura (UNIME)
(agda0710@gmail.com)

Introdução: No infarto agudo do miocárdio (IAM) ocorre a necrose do tecido muscular cardíaco dado à obstrução das coronárias gerada pela formação de coágulos que interrompem o fluxo sanguíneo de maneira intensa. O IAM possui como fatores de risco doenças crônicas prévias e características intrínsecas do indivíduo, por exemplo, idade, sexo, raça, antecedente pessoal ou familiar de doenças cardíacas. No Brasil, essa doença é preocupante devido ao aumento no número de óbitos, o qual estima ser uma morte a cada 5 e 7 casos de infarto. Desse modo, delimitando uma regionalidade na mortalidade por IAM, nota-se que, na Bahia, entre 2017 a 2023 foram notificadas 5.920 mortes, sendo um quantitativo maior pós- pandemia de COVID-19, a qual influencia em doenças cardíacas. **Objetivo:** Traçar as tendências anuais e o perfil por sexo e por idade da mortalidade por IAM na Bahia de 2017 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico de série temporal que utilizou dados do Sistema de Informações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). As variáveis selecionadas foram população por faixa etária, ano de atendimento de janeiro/2017 a dezembro/2023, comparando os períodos pré e pós- pandemia de COVID-19, sexo e óbitos por IAM no estado da Bahia. **Resultado:** Houve um aumento de 16,85% de óbitos por IAM na Bahia do períodos pré- pandêmicos (2017 a 2019) em relação ao pós- pandemia de COVID- 19 (2020 a 2023). Ademais, há uma prevalência no sexo masculino (53,63%) e em pessoas a partir dos 40 anos, totalizando 5782 mortes. **Conclusão:** Esse estudo revelou um crescimento progressivo dos óbitos por IAM de 2017 a 2023, sendo o pico em 2021 dado a alta expressão de ACE2 no coração, tornando esse órgão mais suscetível a lesões em pacientes com COVID-19. Os dados também mostraram a possibilidade do estrogênio atuar como fator protetor no público feminino e da influência dos fatores associados ao envelhecimento nas mortes por IAM.

Palavras-chaves: Coração. Morte. COVID-19.

Área Temática: Emergências cardiovasculares.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS** (Departamento de Informática do SUS). Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 11 jul. 2024.

DANTAS, Rosana A.S.; COLOMBO, Roberta C.R.; AGUILLAR, Olga M. Perfil de mulheres com infarto agudo do miocárdio, segundo o modelo de “campo de saúde”. **Rev. latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 7, n. 3, p. 63-68, julho 1999. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rlae/a/bBh9jNQ5d5RHsVdSWv5hrhM/?format=pdf>. Acesso em: 13 jul. 2024.

FIGUEIREDO, MC.C.M; et al.**Infarto agudo do miocárdio em idosos**: um relato de experiência. Anais VI CIEH. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em:
<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/53722>. Acesso em: 16 jul. 2024.

HOFFMANN, Markus et al. SARS-CoV-2 Cell Entry Depends on ACE2 and TMPRSS2 and Is Blocked by a Clinically Proven Protease Inhibitor. **CellPress**, 2020. Disponível em:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7102627/>. Acesso em: 12 jul. 2024.

NUNES, Vinicius Lima et al. Hormônios sexuais: riscos e benefícios para a saúde cardiovascular. **Brazilian Journal Of Health Review**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 5081- 5088, 8 fev. 2024. South Florida Publishing LLC. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/67088/47815>. Acesso em: 13 jul. 2024.